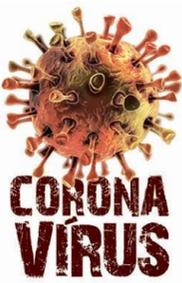




G7 pede medidas contra a ômicron

Grupo das nações mais industrializadas assinala que a variante é "altamente transmissível". Japão se fecha para estrangeiros, e Austrália adia reabertura. Pequim promete um bilhão de doses de vacinas para a África



À medida que a disseminação da variante ômicron do novo coronavírus avança, países discutem e adotam medidas novas de prevenção, na expectativa de evitar um descontrole. Convocado para uma reunião emergencial pelo Reino Unido, o G7 — grupo das sete nações mais industrializadas do mundo, do qual a União Europeia também faz parte — assinalou, ontem, que a cepa é "altamente transmissível" e requer uma resposta urgente, sem, entretanto, anunciar qualquer ação conjunta. Os países reconheceram a importância de garantir o acesso universal às vacinas.

Partiu individualmente do Japão, integrante do G7, uma providência radical. Seguindo os passos de Israel e Marrocos, Tóquio decidiu se fechar para os estrangeiros. Divulgada pelo primeiro-ministro Fumio Kishida, a medida entrou em vigor hoje e afeta, basicamente, estudantes e executivos, uma vez que a entrada de turistas já estava vedada. A Austrália, por sua vez, suspendeu os planos de reabertura das fronteiras internacionais, após a variante ser detectada no país.

Com um discurso mais contido, os Estados Unidos, que proibiram a entrada da maioria



Com trajes de proteção, passageiros desembarcam no aeroporto da cidade australiana de Melbourne: flexibilização suspensa

dos viajantes de oito países da África Austral, onde a ômicron foi identificada, tentam evitar o alarmismo. "A variante é motivo de preocupação, mas não de pânico", assinalou o presidente Joe Biden.

Com a proximidade das festas de fim de ano, o chefe da Casa Branca pediu aos americanos que se vacinem e a seus filhos e, se for necessário, que recebam a dose de reforço, além de recomendar o uso de máscaras em espaços fechados. "Se as pessoas estão vacinadas e usarem

máscara, não há necessidade de confinamento", afirmou Biden, ao lado do imunologista Anthony Fauci, seu principal assessor na área de saúde, e da vice-presidente, Kamala Harris.

O líder americano disse ainda que deve apresentar na quinta-feira uma estratégia detalhada para combater a covid-19 durante o inverno (no hemisfério norte). "Não com fechamentos ou lockdowns, mas ampliando a vacinação, as doses de reforço e testes", observou Biden.

Avanço

A lista de países onde foi detectada a variante ômicron continua crescendo, especialmente na Europa, depois dos primeiros casos notificados na África Austral, o que levou muitos governos — entre eles, o do Brasil — a suspender as viagens à região e instaurar medidas preventivas de restrição.

Essas medidas foram consideradas um castigo pelas autoridades sul-africanas. E arrancaram um desabafo do secretário-geral da ONU, António Guterres, que disse estar

"muito preocupado" com o isolamento imposto à região. Ele sublinhou que o povo africano não pode ser "responsabilizado pelo nível imoralmente baixo de vacinas disponíveis" no continente.

Ontem, Portugal, Espanha, Suécia, Áustria e Escócia anunciaram os primeiros casos da variante. Autoridades de saúde portuguesas disseram que os 13 casos de covid-19 identificados nos jogadores do clube Belenenses SAD, que, por essa razão, não teve atletas suficientes para a partida de sábado contra o Benfica,

» Na Holanda, dribla à quarentena

Autoridades holandesas isolaram em um hospital um casal que testou positivo para o coronavírus e fugiu do hotel onde estava em quarentena. O espanhol, de 30 anos, e a portuguesa, de 28, cujos nomes não foram divulgados, foram localizados em um avião no aeroporto de Amsterdã, onde foram detidos. Eles integravam um grupo de 61 passageiros de duas aeronaves procedentes da África do Sul e colocados em isolamento depois de diagnosticados com covid-19, no sábado. Desses, 13 apresentaram a variante ômicron. O casal pode ser processado. "O que fizeram não é muito inteligente (...). Na Holanda, não é ilegal estar na rua quando você testou positivo, mas subir em um avião sabendo disso é outra coisa", declarou a porta-voz da Prefeitura de Haarlemmermeer, Petra Faber.

estão provavelmente associados à nova variante. De acordo com o Instituto Nacional de Saúde (INSA), um dos jogadores viajou recentemente para a África do Sul.

Em Madri, a ômicron foi detectada em um viajante procedente da África do Sul. O paciente é um homem de 51 anos, que passa bem, atestou o Hospital Gregorio Marañón. O caso foi confirmado por sequenciamento. "Conseguimos montar um procedimento ultrarrápido que nos permite ter o resultado no mesmo dia", informou o hospital.

(A variante) é motivo de preocupação, mas não de pânico

Joe Biden,
presidente dos Estados Unidos

Xi anuncia ajuda a africanos

O presidente chinês, Xi Jinping, prometeu um bilhão de doses da vacina anticovid para o continente africano, ao discursar, por teleconferência, no Fórum de Cooperação China-África (Focac). Desse total, 600 milhões serão entregues em forma de doações e 400 milhões de outras maneiras, como a criação de unidades de produção de vacinas.

A conferência ocorre em um contexto em que os países africanos tentam reativar suas economias, duramente afetadas pela pandemia. "Temos que continuar a luta solidária contra a covid. Devemos priorizar a proteção das nossas populações e acabar com a brecha da vacinação", ressaltou Xi.

Na reunião emergencial de

ontem, os ministros da Saúde do G7 ressaltaram a necessidade de preparar todos os países para receber as doses, fornecendo "assistência operacional, cumprindo nossos compromissos de doação, abordando a desinformação sobre vacinas e apoiando a pesquisa e o desenvolvimento".

Em um comunicado conjunto, divulgado após a reunião, os

ministros elogiaram o fato de a África do Sul ter detectado a variante ômicron, na semana passada, e alertado a Organização Mundial da Saúde (OMS). O país registrou nas últimas semanas um rápido aumento dos contágios: no domingo foram 2,8 mil novos casos, contra 500 da semana anterior. Quase 75% das infecções contabilizadas nos

últimos dias foram provocadas pela nova variante.

Os integrantes do G7, que voltarão a se encontrar em dezembro para discutir a crise sanitária, também se comprometem a "continuar a trabalhar em estreita colaboração com a OMS e parceiros internacionais para compartilhar informações e monitorar a ômicron".

É trabalho o dia todo, todo dia.

Escola Del Lago no Itapoã

Aponte a câmera do seu celular e conheça todas as obras.